

O HOMEM DO POVO

direcção do homem do povo

editor: alvaro duarte

secretarios: pagú e queiróz lima

anno I

são paulo, 31 de março de 1931

num. 3

a cidade, o paiz, o planeta

os musicos do Titanic

Qualquer naufragio revela melhor que um sal de prata, as manchas escondidas no negativo das almas humanas.

Na barafunda do alarme que desperta e enlouquece um transatlantico em perigo, os tímidos se inutilizam, os ascetas bebem, os hypocritas ficam violentos ou covardes, as mulheres mais lindas se tornam horrendas, e ha calmos, heroicos, abnegados fatalistas que na vespera pareciam expoentes do peor egoismo.

Ha tambem musicos. Principalmente nos navios que se julgam civilizados. Talvez uma irremprimitavel vocação de soprar, transposta longos annos pelo mecanismo freudiano, é ante o trauma, o que desarvora um capitalista nédio num trombone de vara, arranca da apathia musical em que vivia um burocrata molle, improvisa uma datuta no arpo hystérico de um violino.

E dos elementos mais diversos, mais disparatados, mais imprevisitos, uma orchestra nasce, viva, harmoniosa, cantante, no urro

geral dos que naufragam. E' o ultimo blefe. O blefe que a bordo do TITANIC filmado, poz talvez a nota mais chocante, mas audaz que a cinematographia de Dupont realizou ultimamente.

Num paiz que vae a pique, tambem apparecem musicos. São os embaixadores que levam para o Exterior a harmonia falsa de um fox-trot sem sentido que não faz mais nenhum credor dansar.

Detentores de uma mentalidade postica, habiuada ao theorico, ao convencional e ao falso, elles são destacados para illudir com baixellas e bons modos, a perturbação immensa que se apodera de uma nau que faz agua e a cujo tragico S.O.S respondem outros chamados de outros naufragios, num mar que não brinca, que não adia a catastrophe, que não perdoa e não recua deante de milagre algum.

Antes que o gemido das seretas sinistras de uma época inteira que naufraga, estabeleça o diapason final da derrota capitalista — que o nosso orchestrinã oceira teve para os ouvintes estrangeiros o choro malandro de um samba, por exemplo o DEXA ESSA MULHER CHORA...

Pela liberdade de pensamento

um repto á sinceridade do presidente Getulio Vargas

Os jornaes do Rio acabam de divulgar um interessante protesto de um dos proceres da revolução contra o prolongamento das leis de imprensa em uso no antigo governo. Eis o documento que é dirigido ao presidente da Republica:

"Presidente Getulio Vargas — Palacio Catete — Como correligionario decidido de v. ex. desde o primeiro dia da Alliança Liberal e como soldado que fui da revolução, attitudes que assumi por dever de consciencia civica, sem ambições que pudessem desmerecer o meu patriotismo ou desfigurar a minha crença no idealismo da Republica Nova, venho comunicar a v. ex. que estou querellado para responder por um supposto crime de injurias, em face da legislação reaccionaria contra a imprensa. Foi a imprensa o unico para o qual, rosimil, devo accentuar a v. ex. que o meu querellante é um dos proceres graduados da campanha politica que prometeu revogar as leis de arrocho e cujo nome, directamente responsavel pela situação revolucionaria, acaba de figurar no primeiro instituto de Justiça que ella creou.

Havendo, porém, entre o querellante que se esquece das promessas definitivas da campanha eleitoral, e o querellado, que teve a ingenuidade de suppor as autorizadas — a palavra de ordem de v. ex. — considerando "virtualmente extinctas todas as leis de arrocho", peço venia para trazer o exposto ao alto conhecimento de v. ex., antes de constituir o meu advogado para a querella. V. ex. facilmente comprehenderá os motivos que ditam o meu procedimento e acreditará que, quaesquer que sejam as desillusões desta hora, me encontrará no mesmo posto de combate pela Republica e pelo Brasil — Saudações attentiosas. (a) — Romeu N. Carvalho Bastos."

Nova York ou em Londres, acham-se perfeitamente integradas no avesso da burguezia onde residem e esperam o hospital. Como a policia as acha necessarias, ellas tambem julgam a policia uma grande instituição, absolutamente previdente e util.

Não fosse a policia, nos disse uma dellas, todas morriam nas mãos dos caronas. Outra chegou a afirmar que vae para o Rio porque lá ha mais farda. Adoram sobretudo os grillos e os cabos de cavallaria.

Emfim, no alto como no baixo meretrico, só ouvimos um rasgar de sedas em correspondencia ás gentilezas do sr. Baptista Luzardo.

homenagem ao talento

O P. D. continua a fazer besteira. No domingo almoçou, em Santo Amaro, o talento incommensuravel do sr. Octavio de Lima e Castro — inclito director do "Diario Nacional".

Quando se trata de alguém que preste, o P. D. mette o pau. Mas o sr. Lima e Castro é dos grandes tapados do jornalismo local. Chamam-no o Casper Libero da Democracia. Evidente injustiça porque como dizia Paulo Silveira, pelo menos o ex-director da "Gazeta" tinha a serela que era o seu artigo diario.

O sr. Octavio Lima e Castro precisa agora redigir alguma coisa nem que seja um annuncio, para pagar o almoço — é o que comnosco esperam gozadamente todos os seus amigos que foram a Santo Amaro e que, no fundo, estão de pleno accordo comnosco.

o 1º concurso do homem do povo

Vae em successo crescente o primeiro concurso do "O Homem do Povo" que deseja saber, de seus leitores, qual é o maior bandido vivo do Brasil.

As respostas chegadas são as mais imprevisitas e as mais gozadas. O odio burguez estourou em nossa redacção atravez de anonymatos curiosos.

Tres desses não pódem ser apurados, pois não determinam a pessoa. Dois delles dizem O comunista. Nós queremos saber que comunistas? Ha tantos!

Outro diz: O director do "O Homem do Povo". Que director? Ha tantos tambem. O "O Homem do Povo" é dirigido pelo homem do povo.

Outro que não podemos apurar é o que responde O capitalista. Não sabemos tambem que capitalista é esse. O conde de Lara? O conde de Caccutta?

Pedimos portanto esclarecimentos aos leitores. Apuraremos todos os votos nominaes, inclusive os que forem dados aos nossos redactores. Aliás já recebemos um para o nosso distincto orientador das Salgações Esportivas. Será apurado se attingir dez cedulas.

Outros votos chegados são um para o dr. Mario Rolim Telles, dois para Seu Julinho, tres para Arthur Bernardes, dois para o sr. Antonio Azeredo, tres para Meneghetti, um para o arcebispo d. Duarte Leopoldo e cinco para o sr. Rodolpho Miranda, que está até hoje puxando a fila. Recebemos mais trinta e tantas cedulas contendo cada uma um nome de pessoa menos conhecida. Como disse-mos, só publicaremos os nomes depois de attingirem dez cedulas.

A postos pois eleitores.

QUAL É O MAIOR BANDIDO VIVO DO BRASIL?

EXPEDIENTE

Redacção d' O Homem do Povo

Praça da Sé, 9 E - Tel. 2-2069

ASSIGNATURAS

Annual 40\$000
Semestral 25\$000

Numero avulso \$200
Numero atrazado \$400

SOLUÇÃO

- Precisamos diminuir os preços das mercadorias.
- Porque?
- Devido a crise precisamos diminuir os preços para vendermos.
- Quantos operarios trabalham nas officinas?
- Duzentos.
- Ponha na rua cem, aumente as horas de trabalho e conserve os preços.

T A C O A T A C O

policia e prostituição trocam-se galanterias

Todo mundo se lembra da sensacional entrevista que deu aos jornaes cariocas o sr. Baptista Luzardo quando assumiu a chefia de policia da Capital da Republica.

o sr. Baptista Luzardo



padroeiro do meretricio

Um dos pontos mais curiosos dessa palestra sociologica foi o que se referiu á necessidade, á legitimidade e á optimicia da prostituição no regimen social em que vivemos.

Já dizia o velho Marx que o casamento burguez só pódem viver amparado em duas mulhetas — o adulterio e a prostituição. Como se vê, o sr. Luzardo adere pelo menos a um dos pontos de vista de Marx.

Numa sociedade que vive da exploração dos pobres por uma classe opressora e parasitaria

— a dos ricos, que se escudam, para proteger a herança, na hypocrisia monogamica — o exgato prostitucional deve funcionar na sargeta das desgraças sem remedio e das decadencias sem cura.

A sociedade rica, cheia de adulterios e de crimes, o exige.

Fizemos hontem uma ligeira enquête numa zona estragada de São Paulo, afim de conhe-

Mme. Mariázinha



que acha que a policia deve ser respeitada e augmentada

cer o ponto de vista das prostitutas. Essas coitadas que só na Russia sovietica deixaram de existir, aqui como em Buenos Ayres, como em

syndicalismo depurado

MULHER DO POVO

o retiro sexual

Evohe! Já tá na hora. O pessoal já está promptinho da silva.

O enxoval do dia e da noite já está arrumadinho nas malas. O retiro abre os braços por que é semana santa, a semana da farra.

"Donec mihi satisfaciam".
O padre Bremmond diz que os retirantes podem ficar em qualquer posição comtanto que venham "les consolations les larmes et le reste"...

E em qualquer posição ficam elles implorando "uma faisca de tua doçura e uma torrente de tuas voluptuosidades"...

Parece Freud mas não é.
E' um trechinho do velho livro mystico: "O espelho da alma" citado pelo acima citado padre Bremmond, grande esteio da Academia Franceza.

E no seu livro sobre a "conquista mystica" continúa ensinando pra gente uma porção de coisas que a gente não sabe.

E' muito engraçada a historia da consolação sensível e dos "contentos" da hespanhóla dona Thereza de Jesús, que chega a sentir a presença física de Deus.

Eis aqui o que escreve a este respeito um dos grandes mysticos do seculo XIX:

"Deus toma a alma segundo a fraqueza de sua natureza. Ella se espalha nos sentidos e habituada a receber suas impressões pelos sentidos só vive pelos sentidos.

Isto tudo está na "Conquista Mystica" do acadêmico francez. (Volume 4.º do livro "Le sentiment religieux en France").

O misticismo está desmoronando evidentemente com a decadencia das moraes de controle e a Santa Thereza de antes tinha muito mais importancia sexual do que a Therezinha de agora que não passa de uma pequena dactilographa que faz as suas farras de domingo, portanto sem misticismo exagerado.

Entretanto o fenomeno de sublimação embora em muito menor escala apparece ainda hoje nos retiros onanistas de semana santa e carnaval.

Os sublimados explosivos ao primeiro contacto, se reúnem para o goso permitido e ajudado pelo padre.

O jejum mazoquista auxilia o prazer fisico e transporta para uma loucura desenfreada os histericos dos dois sexos.

Antes, a historia do Ovalinho que é melhor porque este ao menos mandou o retiro ás favas e traiu os sanções com uma mulata chamada Berta Lux.

Os fenomenos que elucidam os delirios histericos dos santos e freiras foram bem verificados por Freud nas experiencias de hipnose com que elle começou os seus estudos...

Constata-se cada vez mais que o misticismo só apparece nas civilizações recalcadas e doentias.

Agora, que nós caminhamos embora muito de vagar para uma época sem recalque e de moral biologica racionalizada, onde não existirão nem desvios sexuaes nem retiros fisicos, Freud e o Padre Manfredo podem pedir demissão.

O proletariado teve sempre os seus peores inimigos n'aquelles que desertando suas fileiras acabaram sendo homens do governo: Mussolini Noske, Pilsudsky, Zankoff, Briand...

O brasileiro — medio que arregala os olhos diante das «audacias» reformistas de Lindolfo Collor póde dormir socegado do momento que para garantir a sua tranquillidade vigiam os três Reis Magos do Socialismo brasileiro: o professor Joaquim Pimenta e os doutores Evaristo de Moraes e Agrippino Nazareth. Estes tres amigos do povo nos fizeram o engraçadissimo presente de um decreto elucubrado com a mentalidade de um Meneio Agrippa, ito é, um decreto que chega com vinte e cinco saculos de atrazo.

Em summa, nos presentearam com o Corporativismo de pura marca fascista.

Quando os capitalistas (cuja syndicalização é prevista no capolavoro de Joaquim, de Evaristo e de Agrippino) travarem conhecimento do decreto não farão a menos de sorrir, pois, em suas Associações especiaes, elles continuarão a fazer os proprios comodos.

Seria lá possível que a São Paulo Railway, a Armour, a Ligth, Matarazzo, Martinielli, Crespi, Gamba, Jafe, Thedo, Wille se submettessem á uma maioria de industriaes brasileiros? E no caso especifico de São Paulo aonde está essa maioria?

E' um facto que o Nacionalismo da Republica Nova é activo somente contra os estrangeiros pobres. O syndicato de classe deixaria de ser uma arma de defesa nas mãos do operario para se tornar uma espada de cartão. O operario organizado (Mussolini diria «inquadrate») fará a menos de pensar e de discutir. «Abstenção no seio das organizações syndicaes de toda e qualquer propaganda de ideologia sectaria de caracter social politico e religioso». — teremos assim syndicatos esterelizados sem gosto nem sabor; aonde será praticado para a maior felicidade do Brazil o pingue-pongue e o innocente jogo da petéca.

O substancioso programma activo dos Syndicatos constará de: inauguração dos retiros do Lindolfo, do Joaquim, do Evaristo e do Agrippino; redacção de telegram-

mas de felicitações; formação de «blocos» eleitoraes e outros salameleques do genero.

Uma vez por anno serão rendidas graças á Nossa Senhora dos Enforcados.

E para acabar confessamos não ter comprehendido o topico do decreto que diz como os Syndicatos collarianos poderão defender os seus «interesses culturaes».

Mas quaes problemas culturaes poderão defender operarios aos quaes é prohibido discutir problemas de caracter «social politico e religioso»?!

Pedimos ao sr. «prof.» Carlos Mirabelli para que faça luz sobre este atormentante mysterio.

Carcamano

2 - 1 - 831
Este é o telefone das perfumarias mais finas e dos melhores charutos Havana

Optimas salas de frente
No novo e moderno EDIFICIO ROLIM, situado no melhor ponto da Capital, e o preferido pela elite de S. Paulo, alugam-se salas com ou sem moveis, inclusive cofre commercial, tudo pelos menores preços da Praça. Informações com o Zelador, no proprio Edificio — Praça da Sé, 9-E.

OFFICINA de PINTURA
Placas de Crystal, Reclames em Espelhos, Letreiros em Geral
RUA SENADOR FEIJÓ, 12
TEIXEIRA ROCHA
Antonio

HUGO MAIA
DESPACHANTE ADUANEIRO
Rua Libero Badaró, 23
SANTOS : : : Tel. 2775

Freud é uma besta, mas ás vezes, deixem lá, o homem tem as suas razões... A cama do principe de Galles foi feita, com «todo o carinho» — dizem os jornaes — por «senhoras de nossa alta sociedade». Puxa, que carinho indiscreto!

BRASSERIE PAULISTA SALÃO VERDE
O CHÁ ELEGANTE DA CIDADE
Restaurante á la carte = Variado e bom = Almoço e Jantar
PREDIO MARTINELLI

communismo e macrobiologia

(Conclusão) Helio Negro

Nesse tempo, é verdade que não havia casamento nem divorcio, que só foi inventado mais tarde pela estupidez dos homens, contra a vontade do referido Deus.

E como este cavalheiro parece que goza com o soffrimento dos outros, mandou vir o diluvio para extinguir a raça má que elle mesmo criou á sua imagem e semelhança, permitindo, sempre com a mesma falta de logica e senso commum, que se salvasse aquelle par de galhetas — Nóe e sua Senhora e mais 3 filhos e um casal de cada especie de animaes, inclusive os microbios da sarna para a gente se coçar.

Desta vez a asneira foi maior porque os 3 filhos, sem mulher, começaram a fazer toda a sorte de patifarias contra a moral religiosa, cujos representantes ficaram safados e protestaram.

Mas como o abuso não parava, o Senhor Deus mandou o filho mais velho a redimir os filhos de Caím, sendo o rapaz preso nessa occasião pelo precursor do Sr. Luzardo, como communista russo, perigoso, e crucificado entre dois ladrões de galinhas.

E assim se foi para o outro mundo sem fazer coisa que prestasse, visto que nós continuamos irredimíveis.

Mas voltemos ao assumpto.
Embora Você, Sr. Macróbio, seja quasi tão tapado como o Mario Pinto Serva e o Plinio Salgado e o Breno Ferraz, não poderá deixar de ver que no Mundo se chegou a esta situação: a capacidade de produção cresceu e continua a crescer de tal modo que já existem paizes, podendo produzir em 3 mezes o que a sua população precisa para viver abastadamente, hygienicamente, durante todo o anno. Um homem com a ajuda dos modernos machinismos pode produzir as utilidades necessarias ao bem estar material de 10 pessoas.

Mas os meios de produção estão nas mãos de uma minoria de ricos, e a estes só convem produzir as mercadorias quando as podem vender com lucro.

Como os trabalhadores tem de condicionar as suas compras aos seus ganhos — ganhando pouco, compram pouco — e as mercadorias invendaveis accumuladas em grandes stocks, determinam a paraly-sação das industrias e da agricultura — e esta paraly-sação determina a desocupação dos trabalhadores — esse circulo vicioso determina a crise.

Todo o mundo tem a possibilidade de ser abastado, no entanto, a grande maioria está reduzida á miseria.

Milhões de homens validos de braços cruzados, podendo cada um produzir valores para sustentar dez pessoas, tem de receber a esmola do Estado para viver.

A sociedade que chegou a esta situação está em agonia, nos ultimos estertores.

O socialismo é o remedio para esse «impasse».

Toda a produção de mercadorias para vender, deve ser convertida em productos para distribuir, de acordo com as necessidades de cada um.

Sendo toda a produção processada em bases economicas, em vastas proporções, organizada e controlada por um órgão central, não havendo concorrência entre os productores, intermediarios, nem impostos, nem juros, nem necessidade de propaganda para a venda, nem dificuldades financeiras, nem fallencias, a profusão de productos será tanta que todos os terão de sobra.

Poderá então praticar-se a formula: a cada um segundo as suas necessidades.

Em S. Paulo ha 30.000 casas commerciaes vendedoras de mercadorias; em socialismo seriam sufficientes 100 grandes entrepostos de distribuição.

Quanta economia!

Cada uma dessas pequenas casas precisa ter guarda-livros, pessoal de balcão, o patrão, tem de pagar impostos, seguros, aluguel, as suas dificuldades financeiras a desperdiçar tempo e a perturbar a administração, dá origem aos fiscaes, repartições arrecadoras, fraudes, perseguições.

Quantos desperdícios!

Pode-se dizer o mesmo dos milhares de pequenas fabricas e officinas de S. Paulo, em luta permanente, com difficuldades innumerables, ás voltas com usurarios, arrastando a vida nas concordatas e fallencias.

Com 100 grandes organizações, que poderiam ter technicos e laboratorios e todo o aparelhamento economico e de aperfeiçoamento, a produção que hoje custa 100, poderia passar a custar 20, em pouco tempo.

E a nossa lavoura e o nosso Jeca?

Quantas coisas grandiosas poderia fazer o socialismo em seu proveito.

Grandes cooperativas agricolas, com os seus technicos, os seus campos experimentaes, installações de irrigação, machinaria completa, as suas industrias ruraes, a sua produção em vasta escala, postos de hygiene, cultura physica, instrução profissional e regimem alimentar para o Jeca!

Em pouco tempo, curado, bem vestido, bem alimentado, bem alojado — o bem instruido Jeca erecto, ter-se-ia esquecido que foi o Jeca de cócoras.

Sr. Macróbio, os estadistas que instituirem o socialismo terão uma autoridade que agora é desconhecida.

Elles falarão aos seus iguaes e dir-lhes-ão, cheios de força moral: «E' necessario trabalhar, é necessario produzir, porque essa produção é para nós todos igualmente».

E poderão então organizar-se exercitos

de trabalhadores para a batalha mais bella da Nação e da Humanidade.

Não poderão falar e agir assim, com autoridade forte, baseada na justiça, os patões de industria ou os homens de Estado actuaes.

Que estimulo offerecem elles aos trabalhadores, para lhes provocarem o entusiasmo? — Salarios de fome, «brasilidade», um Brasil situado... na Lua, palavras nebulosas, bolhas de sabão.

Mussolini diante dos basbaques tambem enche a bocca de — «italianità», de onde a imitação servil — «brasilidade!» e outras nojeiras fachistas que provocam nauseas, porque caracterizam bem a moral e o cynismo dos rufiões sem escrupulos de qualquer especie.

O capitalismo imperialista com os seus formidaveis «trusts» e consequente aperfeiçoamento dos meios de produção, augmentou de tal forma a capacidade do homem para produzir utilidades que acabou neste circulo vicioso:

Se produz tanto quanto pode, abarrota os mercados de mercadorias que ficam sem procura, o que determina a baixa de preços e o prejuizo da empreza; se paralyza a produção, determina a desocupação e consequentemente a falta de poder aquisitivo do consumidor, que não pode comprar por falta de meios.

O problema é assim insolúvel, porque se produz para vender com lucro e não para distribuir conforme as necessidades.

O advento do socialismo é, porisso, uma fatalidade economica, independente da vontade dos homens, que são apenas seus instrumentos de realização.

O aperfeiçoamento do capitalismo é o gerador forçado do socialismo.

p a m p h l e t o e d o u t r i n a

pedagogia

Ao início da sua secção pedagógica o «Homem do Povo» tem o dever de assignalar quaes as directrices da sua critica e do seu commentario, expecialmente no que respeita a educação nacional.

Critica de opinião, critica de boa fé, que não exclue absolutamente uma espinha dorsal, uma systematisação, um sentido. Digamos a palavra toda — critica parcial.

Ja se foram os tempos de liberalismo besta em que ser justo era concordar com tudo, e procurar explicar dislates e contrasensos pela incapacidade mental de quem os praticava.

Está passada, pelo menos para a geração mais nova, que começa a actuar, a época das disponibilidades, dos eclectismos, bananismos em nome de liberdade e nem sei mais o quê.

Só ha um modo de ser justo. Existe uma unica maneira de acertar.

Tudo mais é tibies covarde. Literatice franceza. Maçaquismo do tempo do onça, de Anatole, do jurisdicismo e do latim. E do Ruy...

Toda a gente já viu que a educação nacional pecca, é dolorosamente falha, desde o início, em consequencia do seu eclectismo, prejuizo que lhe vem das origens, e do baixo nivel cultural dos seus formadores e reformadores.

O eclectismo trouxe, como era iniludível, um agnosticismo completo. Sem que o dissesse, todo o plano educacional brasileiro, (se plano houve) em todas as epochas, pretendeu sempre, e apenas, uma vaga illustração.

Essa falta de finalidade, esse livre — cambismo cultural — feito de figurinos franceses com enfeites ingleses e um ou outro botão de germanismo — deu que se vê. Bachareis que balbuciam asneses juridicas e fazem discursos; engenheiros que não decoraram direito as taboas de calculo de resistencia, medicos que escrevem seiscentista. Porque, nem os bachareis se destinaram a requerer e fazer citação em audiencia, nem os medicos a curar masellas nem os engenheiros a construir. Ficou tudo naquelle padrão do Snr. D. Pedro II, que Deus guarde, e de sua astronomia popular Camille Flammarion.

Quem, depois de estudar, por alto que seja, a direcção do ensino de todo o mundo incluindo mesmo a Turquia, o Annam, a seja, a direcção do ensino de todo o mundo, Liberia deixará de fazer uma pergunta estupefacta.

— Mas educação aqui no Brasil p'ra que serve?

Porque o que é incontestavel é que o curso primario não desanalfabetisa, o secundario não humanisa — e o superior nem faz profissionaes, nem faz sabios, nem faz pesquisadores.

Que resta então desta educação? Nada. Porque precisamente nada, zero vezes zero, é a cultura de toda a gente. Que ignora por completo os problemas, ou os conhece tão mal como um reporter apressado.

A prova? Tem-a todo o dia nas discussões dos diarios, nos pareceres dos «entendidos», nos disputérios dos alvitres e soluções apresentadas quotidianamente.

A unica função social effectiva da educação brasileira tem sido a criação de uma falsa elite, em que se misturam coisas asnatias a respeito de assumptos concretos e brilhos de rubis, esmeraldas e ametistas — por vezes falsas.

E' contra isso que entra em luta o «Homem do Povo».

Por um programma claro de educação popular, que não seja a estúpida educação de classes, hoje dominante.

Educação para todos. Igual para todos. (E nem otra coisa deve ser e pode ser a educação pelo Estado). Por uma educação systematisada estruturadas, organica, que faça productores e não eruditos mas-sudos, engenheiros de giz e quadro negro, e medicos de formularios e bachareis de com'cios e legemania.

Cathedral e porceiras do Braz

Um as mulheres catholicas de São Paulo estão inventando de fazer uma subscrição para soccorrer as obras pesadas da cathedral do largo da Sé. Essa subscrição, que nos annos passados estava enfraquecendo, segundo os calculos dos que vão realizar ella agora com a cobrança de dez tostões por cabeça, deve render algumas dezenas de contos. Todos os annos temos isso mesmo. A cathedral que não tem dinheiro e uma subscrição rendosa para continuar a erguer umas paredes de pedra mais. Ora, isso não é uma coisa séria, porque a Igreja não tem crise na sua industria de casamentos, missas, baptisados e outros contos de vigario. E afinal, para onde vae todo o cobre arrecadado com essas industrias? Naturalmente não tem sido para sustentar os

desempregados e os leprosos. Cada coisa que os padres querem fazer elles inventam de pedir esmola e mandam os fiéis, mais conhecidos por carolas, abrirem as taes subscrições em beneficio disto ou daquillo. E do dinheiro juntado com os officios das igrejas nada se sabe, porque não é possivel que elles sozinhos mais as to unhas gastem tanto. Sou catholico, ao escrever estas coisas, e é nessa qualidade que concito os meus irmãos a não concorrerem para a tal subscrição, pois é uma safadeza grande querer explorar o nosso sentimento de catholicos com essa intimação de dez tostões por cabeça. Depois de tudo ainda tem o problema do trafego. Porque quem é que póde passar daqui a tempos pelas gueladas dos lados do monsto de pedra que está se levantando na praça da Sé? Estou me lembrando do caso das porceiras da Ingleza na avenida Rangel Pestana...

LIMA-TRILHOS

trabalho forçado

O mundo todo é espectador da lucha gigantesca de vida e morte, que se trava entre o sector comunista, representado pela Russia Sovietica, e o sector capitalista, representado por cinco sextos do globo.

Depois da lucha á mão armada para matar na sua origem o communismo, veio o bloqueio economico, o trancamento das fronteiras, a Russia abandonada e só, dentro do seu isolamento e do seu ideal.

Nem a lucha á mão armada nem o bloqueio nada fizeram. A Russia continuava a respirar e a viver.

E deu-se um facto um tanto imprevisito: Emquanto a Russia vivia e respirava dentro da muralha de ferro erguida á sua volta pelas potencias capitalistas, estas potencias começavam a denotar um mal estar profundo, e um extranho phenomeno de proporções verdadeiramente alarmantes surgiu e se impoz á observação attonita dos governos. Este phenomeno extranho era a desocupação. Diariamente, os grandes paizes de produção capitalista viam augmentar o numero dos sem trabalho.

Acovardadas, rendidas á evidencia dos factos e á implacabilidade das leis economicas, breve as nações capitalistas mudaram de attitude em relação á Russia comunista. O bloqueio foi suspenso.

A Europa precisava do mercado russo e dos seus cento e sessenta milhões de consumidores.

E vieram as relações commerciaes e as relações diplomaticas.

Mas a lucha não cessou.

Perdida a guerra á mão armada, perdido e desmoralizado o bloqueio economico, velu a nova phase da lucha, a guerra pela calumnia.

Nenhum paiz do mundo em nenhum momento historico foi tão papel impresso, como a União Soviética. Nem mesmo a Alemanha durante a ultima guerra.

Nessa campanha de calumnias, maiores e menores, destacam-se dentre milhares de accusações estas tres de grande porte e a que a imprensa subvencionada de todos os paizes

deu a maior divulgação: perseguição ás religiões, dumping do trigo e outros productos e trabalho forçado.

Quanto ás religiões, os desmentidos vieram, promptos e energicos, das proprias auctoridades ecclesiasticas. Os viajantes de todos os credos e de todas as procedencias tambem nada viram. O que observaram é que na Russia, como em toda a parte, ha gente religiosa e gente que o não é e que todos são livres de praticar algum culto ou de não praticar nenhum.

O dumping do trigo, outra calumnia de grande effecto para explicar a baixa do producto em todo o mundo, não foi tomado a sério nem mesmo nos meios commerciaes burgueses, que passaram a ridicularizar os seus proprios governos.

A exportação de trigo russo em tão insignificante, comparada com os immensos stocks existentes nos outros paizes productores que era de um absurdo evidente attribuir-lhe a minima influencia nas suas cotações. A esta conclusão honesta haviam chegado os mais notaveis orgams da economia capitalista, como «the Economist».

Finalmente, a mais recente das calumnias é a que corre por ahi com o nome de trabalho forçado. «A Russia vende barato, dizem os governos capitalistas, porque alli o trabalho é forçado e não se paga».

Esta campanha, como succedeu com as outras, está sendo feita, simultaneamente, em todos os paizes do mundo capitalista. Sabemos que ella vae custar muitos milhões de francos, de dollares e de libras. Sabemos que é com o dinheiro do povo que os governos pagam estas campanhas. Sabemos que depois desta virão outras e mais outras que, emfim, só cessarão ou quando a Russia comunista tiver cessado de existir ou quando o capitalismo internacional, numa ultima arrancada, a mais tragica que a historia já conheceu, der por terminada a sua missão no mundo, em obediencia aos dictames do velho Marx.

RAUL MAIA.

POLITICA DAS COISAS

Essa nova criação do interventor de São Paulo, que vae plantar no interior dez delegados da sua absoluta confiança pessoal, não tem sido apreciada em toda a sua significação pelos commentarios da imprensa. Entre todas as ameaças, entre todas as «tentativas de intenções», entre todos os arreganhos democraticos que têm constituído ultimamente a colheita de assumptos da politica paulista nenhum tem a importancia concreta daquella innocente resolução do sr. João Alberto.

S. Paulo tem sido até agora o theatro de um jogo de influencias mais ou menos contraditorias entre as quaes balança o interventor. De um lado os democraticos a nomearem a maioria dos prefeitos do interior. De outro o general Miguel Costa, o membro do governo mais directamente guerreado por elles, nomeando os delegados. Junto a este a Legião Revolucionaria, já se preparava tambem para ter o seu pedaço do embrulho geral. E o sr. João Alberto, que não era bem de um nem de outro, a dançar entre todos e mais entre as outras correntes de menor relevo em que se subdivide a classe dominante em S. Paulo, no Brasil e no mundo todo, excepto a Russia.

Nessa dança o interventor não tinha um contróle firme sobre ninguém. Com os delegados do interior elle quer estabelecer sse contróle e, assim, ter o Estado mais seguro em suas mãos para poder cumprir com maior firmeza as ordens que receber do Rio. Como, porém, pelo menos uma das correntes prejudicadas com isso, a da Legião Revolucionaria com todas as suas ligações nas espheras superiores do governo, não ha de querer se conformar tranquillamente á situação, o decreto do João Alberto adquire grande importancia politica sobretudo pelas consequencias que póde gerar. De qualquer fórma com elle assistimos ao deslocamento do governo provisório de São Paulo para a extrema direita, para um ponto da direita ainda mais intolerante. A reacção avança. Em vesperras de «funding» o Brasil não póde se permittir farras «liberaes», por mais moderado, por mais artificial, por menos liberal que seja esse «liberalismo»... Sir Niemeyer está ahi vigilante.

PLEBEU.

DA DELICADEZA DOS PRINCIPES

*

Toda a gente sabe que ser gentleman é ser delicado. Ser principe é mais ainda.

Quando a gente quer falar das qualidades distinctas de um cavalheiro, diz até: — E' um principe na valsa! Ora o principe dos principes que é tambem o principe dos gentlemen, ou seja o principe de Galles, vem por ahi fazendo uma porção de gente arrebatada gastar um dinheiro absurdo. No caso do Brasil, a coisa agrava. Devemos até os collarinhos á Inglaterra.

Quando seu Julinho esteve em Londres, outro gentleman que é o Barão de Rotschild, lhe disse que nosso paiz estava inteiramente desmoralizado. Mais recentemente, consta-nos que o mesmo Barão, portanto o mesmo gentleman, fez o Snr. Numa de Oliveira gastar as solas paulistas para ir de casa em casa dos accionistas do seu aureo trust, afim de obter uma simples reforma. Isso, como se vê, não constitue humilhação nenhuma já que, contemporaneamente, Sir Otto Niemayer, que não é nenhum syndico de nenhuma falencia, mas apenas um terceiro gentleman, vinha trazer-nos o sorriso da sua visita.

Passamos hontem pelo Palacio dos Campos Elysios e vimos as reformas que está soffrendo o predio afim de que S. Alteza nelle descance. Dinheiro gasto por que decerto o principe não sabe que ha gente com fome nesta mesma cidade de São Paulo. Se soubesse, estamos certos de que elle se hospedaria no Esplanada, afim de deixar algumas libras, não vindas por via de emprestimo, pezarem na nossa desequilibrada balança internacional. Ou, como as coisas tambem estão pretas na Inglaterra, tomaria um quarto no Paysandú.

PIRAMIDON

c e r t e z a

Recepção espectacular ao representante commercial do imperialismo britanico — Festas — Formaturas militares — Grandes Uniformes — Galões — Bordados — Contraste singular com a simplicidade de um uniforme «colonial».

Curvaturas servis — sorrisos cretinos — es- peras vexatorias de horas e horas.

Banquetes — Champagne — Discursos — Balés — Futilidade — Palavreado inutil.

Condecorações com que premiam servilismos torpes e validades de hypocritas — Fiti-nhas coloridas que só assentam bem quando recompensam actos de bravura.

E, pelo Brasil afóra, a imensa multidão dos quasi famintos, dos inculcos que se tornam quasi barbaros...

Essa multidão imensa de homens que são ás vezes premidos ao roubo e ao assalto por- que lhes é negado tudo o que lhes pertence...

De homens cuja revolta, porém, se vae accentuando sempre num crescendo feroz — E que, qualquer dia, como um só corpo, uma só vontade, uma só voz, — exigirão o que por Direito Natural lhes pertence.

Então, FORTES, INDOMITOS, TERRIVEIS, — num ultimo gesto de barbarie, num primeiro gesto de civilização, quasi selvagem, sa- berão conquistar este formidavel BRASIL, producto do seu trabalho, que, entretanto, não lhes pertence ainda.

MARRIBA.

o diabo da logica

O «Diario de S. Paulo», para defender o seu particular amigo dr. José Maria dos Santos Wtaker, justificou a degradingolada do cambio com «a necessidade que tiveram os governos da União, dos Estados e dos municipios de remessas de maior vulto, agora para o exterior, destinadas a juros e amortisação do serviço de dividas». Com effecto, a 1.º e 15 de março, os nossos vencimentos montaram a libras 1.200.600 e... 1.413.368, respectivamente, contra libras.. 515.301 e 670.528, de 1.º e 15 de fevereiro. Mas, o diabo é que a 1.º de Abril, isto é, amanhã, os nossos vencimentos attingem a libras 3.034.628, ou seja, numa só prestação, a mais do dobro das duas prestações de março! Quer dizer, portanto, si o «Diario de S. Paulo» falou a verdade, que o cambio, amanhã, irá, pelo menos, á casa dos 2...? Não ha por onde fugir... A não ser que o «Diario de S. Paulo» tenha querido, com a sua gostosa explicação, desmoralisar de vez a sabedoria financeira do ministro das Fazendas... Pretas. Foi, aliás, o que nos pareceu.

PALCO TELHEPICADEIRO

director de scenas: piolin

theatro antigo e o moderno

FLAVIO DE R. CARVALHO.
engenheiro civil, escultor.

O theatro de hontem reproduzia a vida do homem com uma certa precisão, repetia a noite as sensações vividas, e aqueles que encontravam no palco uma vida desconhecida achavam graça porque não tinham ainda visto aquelas sensações, os outros bocejavam.

O homem mudou; uma parte do seu pensamento procura a analyse scientifica das cousas, a outra parte aneia por alguma cousa que elle não sabe bem o que é, um desejo inconsciente transformado em angustia pela indecisão, uma projecção de sensações recalçadas no passado, uma revolta. E' como se essas sensações apparecessem todas ao mesmo tempo buscando eroticamente, procurando uma sublimação.

Esta ancia se manifesta com pouca frequencia no passado, o passado dominado pelo pensamento de renuncia a um Deus inconveniente, concentrou na repetição das cousas. O homem copiava o seu visinho e respeitava os seus avós. Um ou outro revoltoso heroico appareceu romanticamente transformando a sciencia, o modo de pensar, a arte.

O novo seculo encontra a idéa religiosa de repetir dogmas um tanto confusa. Aparece essa angustia indecisa, armazenada durante milhares de annos, o homem busca porque a pesquisa insolita acalma os seus nervos.

Esse desejo não metrico é o factor gerador de toda a arte, é o entusiasmo biologico que produz, maravilhoso, livre de religião, de casta, de familia.

A idéa de scenario para mim fórma um unico conjuncto com a idéa de theatro. Separar um do outro é um acto de cretinismo difficilmente crível. O theatrologo deve tambem saber fazer scenarios, ou vice versa. O problema é um só; movimentar cousas iluminadas e sonoras para provocar uma reacção sensacional na assistencia.

Não importa se os actores são fixos e so-

noros e os scenarios em movimento, ou vice versa, ou uma combinação d'esses. A arte consiste em apresentar uma série de sensações visuaes e sonoras e provocar na assistencia uma emoção profunda que forçosamente varia com a capacidade de perceber do assistente.

O scenario não precisa ter nenhuma significação objectiva, não precisa representar os objectos que encontramos na vida.

O scenario, os actores, o son, a iluminação, devem formar um aglomerado de cousas em movimento, um conjuncto emotivo sensacional, provocando no homem uma reacção sublimativa, exitando o seu erotismo possivelmente contido pela civilisação, jubilosamente fecundando a sua alma com novos dese-

jos. O continuo theatro scenario assistencia, não é um dogma mystico, criação de um decreto, como a virgindade de Maria ou a brancura do Espirito Santo, elle é um campo de expansão da imaginação do homem, elle simbolisa o entusiasmo, elle é um meio sonoro visual e psychicamente tactil de mostrar ao mundo quanto o homem póde raciocinar.

Na associação livre de idéas em psychanalisis o paciente se manifesta por meio da palavra e portanto, é quasi forçado a se referir a objectos que existem na realidade, deixando de lado muitos que lhe vem a mente e que a palavra não exprime. O theatro n'esse sentido é mais completo porque póde apresentar uma associação livre muito mais livre que

aquella que a psychanalisis tira do inconsciente do homem.

O scenografo que pinta fórmãs na teta e constroe fórmãs scldas não necessita que essas fórmãs representem a realidade. O meio de expressão é mais livre que o da psychanalisis que não é nada livre e está mal classificada.

O son inarticulado é tambem de grande importancia como elemento de composição expressiva, assim é a musica sem estrutura. (Ao que parece a psychanalisis é tão limitada que não leva em conta essa manifestação inconsciente).

Todas essas manifestações existem no theatro de hoje de uma maneira separada e elaborada, vê-se que uma não faz parte da outra, a idéa do conjuncto desaparece, desaparece portanto uma das idéas de arte.

O theatro como o amor deve ser livre, sem restricção; a causa da desunião dos elementos no palco é a restricção, ella desgruda os elementos.

Nenhuma exigencia organica decreta um limite ao pensamento do homem, como querem os nocivos passadistas.

Vi uma vez um dictado curioso e certamente interessante: "um povo sem visão perece". Os nossos theatrologos são verdadeiras machinas de repetir, nós somos n'este momento um povo sem visão.

LIA TORÁ



NO "PRINCE OF WALES"

Os melhores figurinos na
AGENCIA SCAFFUTO

CARIDADE

— Estou sem trabalho. Quero uma esmola.
— Você é vagabundo. Vá para o campo. Não dou nada.

*

— Cavalheiro, um obulo para construção da Cathedral?

— Pois não belleza. Quem resistirá a um pedido destes? Um fim tão piedoso... não benzinho?

— Deus lhe pague.

Precisa-se de um
Linotypista
que salba trahalhar em machina
typograph

Tratar à rua Augusto de Queiroz 28

MONDE

Vende-se a collecção de dois annos (1929 e 1930) da preciosa revista semanal de Henri Barbusse. Preço 50\$000. Tratar á rua Direita, 7 Agencia Soave.

100 réis é o preço do café
no Bar ECONOMICO
PRAÇA DA SE', 9-F



ESPORTES no mundo e na ponte grande

manifesto

Na qualidade de suplente do 15.º redactor sportivo deste jornal, usando dos direitos que me conferem a ausencia dos demais redactores, que por estarem muito longe, hão de ir chegando de conformidade com as circumstancias do momento, vou me manifestando através do presente:

Esportistas de ambos os sexos e côres, attendam as bases do presente manifesto, que são:

- Cuidar de tudo quanto é esporte, terrestre, aquatico e aereo tambem, sem se afastar de forma alguma do seu verdadeirô fim.
- Dar noticias a você de tudo e de todos, sem distincção alguma, isto é não cu:da-emos somen e dos campeões, havemos de cuidar tambem dos jogadores de canindé das calçadas da Rua Caetano Pinto e outras mais.
- Accetamos reclamações, no:icias sobre esportes, mas jamais em tempo algum accetaremos noticias sobre baptisados,

casamentos, anniversarios e outras mancadas, sejam esportistas mesmo de nomeada.

- Havemos de zelar muito sobre a exactidão das nossas noticias e comentarios, coisa que muita gente até a presente data ainda não cuidou, mas se por cumulo do azar, algumas das nossas noticias ou comentarios, não forem muito veridicos, será porque careceu de um pouco de verdade, materia prima bastante rara na praça e de um preço carissimo devido a baixa de nosso cambio.

Considerando o que já promettemos o que até hoje ninguem prometeu e cumpriu, porque nós sem modestia alguma, vamos cumprir até aquillo que não promettemos, não sendo de estranhar por isso que muitas vezes, logicamente, venhamos a faltar com aquillo que promettemos, acto este praticado nos dias de hoje pelos homens mais honestos e illu:ses de todos os cantos da terra, inclusive Xiririca.

Visconde de Xiririca

Suplente do 15.º Redactor Sportivo

SALGAÇÕES

E ha quem diga que o esporte é um factor principal na Eugenia! Aos que ainda não presenciaram uma partida do masculino esporte de Golfinho aconselho uma visita ao Paulistano (ex-club dos rico-typos já não o é desde que o Antoninho bateu a linda plumagem. Não tendo sido encontrada outra vaca leiteira e em virtude dos tempos difficeis que atravessamos os decedentes de nobres se convenceram que o vil metal tem o mesmo valor acquisitivo quer vindo de fidalgo ou plebeu e assim resolveram abrir as cancellas «á canalha que fede á suor do trabalho».

Ali almofadinhas corados de rouge e maquillados á la John Gilbert vestidos de trajes aveadados e munidos da necessaria indumentaria perderam horas inteiras praticando o violento esporte cujos lances emocionantes são acompanhados de risinhos hystericos e tremeliques afeminados. Vale a pena ver... antes que a policia de maus costumes de uma canna por aquellas bandas.

As reformas futuristas do Tieto estão dando assumpto ás comadres. O França apesar de ser engenheiro constructor de nomeada talvez porisso mesmo, tem operado maravilhas tecnico-architethicas. Haja vista a nova quadra de bola ao cesto ladrilhada com mosaicos xadrez. Ou elle quer entroduzir o jogo de passes á la zig-zag ou então procura proteger os oculistas e casas de artigos opticos pois qualquer olho de lynce está sujeito a ficar caolho ou picego depois de 15 minutos de treino naquelle taboleiro de xadrez.

Seria bom que o Sucupira se compadesesse e applicasse um bréque naquella victrola infernal que atormenta a gente durante os jogos de bola ao cesto. Alem de morrer com a entrada o respeitavel publico ainda é obrigado a engulir aquellas mazurkas estylo Rodames XIV tocadas em discos anti-diluvianos e com agulha fixa cuja ponta já deve estar tão chata como cabeça de prego de telhado de zinco. Sem querer levar nada na transação sugiro uma ideia. Venda aquella xaranga para algum japonéz de Iguape p'ra elle espantá as rolinha dos arrozá...

sumário do mundo

o gaz maluco

A revista parisiense "Vu" fez ha pouco uma "enquête" mundial acerca da proxima guerra. Algumas das respostas publicadas são verdadeiramente interessantes. Mas a melhor de todas é aquella em que o inquerido responde citando palavras de Caillaux, escriptas em agosto do anno passado.

São as seguintes as palavras de Caillaux: "Não tenhamos illusões. A ultima guerra foi a guerra da artilharia pesada, das metralhadoras e dos sub-marinos. Si a humanidade commetter a loucura de não evitar uma nova guerra, esta será a guerra chimica, a guerra do gaz. Em 1914-1918 os combatentes succumbiram aos milhões. No anno X, que eu desejo não appareça em nenhum calendario, a população civil é que será exterminada. Não haverá meio algum de a preservar. Existe actualmente um gaz que penetra através da pelle sem que a pessoa attingida o sinta sequer, sem deixar o menor signal, e que provoca horribes convulsões e produz a loucura, chronica e incuravel... Semelhantes torturas não são destinadas somente aos combatentes, mas sobretudo ás populações civis". Para isto trabalham os sabios, nos laboratorios dos grandes fabricantes de armamentos, e os estados-maiores dos grandes exercitos.

A proxima guerra vai fazer saudades da ultimo... Este novo gaz, então, é a propria sublimidade da arte de matar. Elle deixa o individuo "vivo", matando-lhe apenas o juizo. Imagine-se uma cidade como São Paulo, com um milhão de habitantes, atacada pelo gaz maluco. Ninguem sente nada. Todo mundo continu'a na mesma vidinha corrente, sem novidade na frente nem atraz. O sr. Mario Pinto Serva escreve obstinadamente o seu 587.396.o artigo sobre o voto secreto. De repente... zás! amollece o miolo desse milhão de habitantes. Espectaculo incomparavel. Deante delle, o "Inferno" de Dante vira paraizo; o "Jardim dos Supplicios" de Mirbean parece "Jardim das Delicias"; as paginas de Dostoi-evski deixam "A Manhã" locaute. O Juquery substitue os Campos Elyseos. Um dr. Caligari apparece no posto de interventor, em vez do Coronel João Alberto. E assim por deante...

Só o Sr. Mario Pinto Serva estará escrevendo o seu 587.397.o artigo sobre o voto secreto. Para elle a vida não mudou.

AURELINIO CORVO.

delenda britannia

Proségue cada vez mais braba a luta do povo hindú contra a dominação britannica. Os conflictos se succedem, cada qual mais sangrento que o outro. Chegamos agora dados mais precisos sobre os resultados dos disturbios havidos, a semana passada, em Cawnpore. Até sabbado, o numero de mortos já ia a 130 e o de feridos a muitas centenas. A cidade estava sendo devorada pelo fogo, que já lambera mais de 200 casas. Mais de 150 prisões foram effectuadas. As ultimas noticias confirmam que a situação não só não melhorou (para os inglezes, bem entendido), mas tendia a agravar-se de mais em mais.

Emquanto isso, o Congresso de Karachi e o Mahatma Gandhi, que fazem o jogo dos imperialistas, votam e apoiam moções em que se lamentam as consequencias da energia popular. Elles querem uma independenciasinha amigavel, em que o governo hindú fique nominalmente em mãos de hindús, mas por traz dos bastidores os banqueiros de Londres continuem a mandar de facto; com essa especie de "independencia" é que a massa popular não concorda, porque ella sabe nenhum proveito ou vantagem trará á sua situação de miseria. Dahi os conflictos, que se multiplicam — e hão de multiplicar-se, para o futuro, inevitavelmente.

O que se passou em Cawnpore está a se repetir em Pegú, Burma e outras localidades.

Os indianos residentes no estrangeiro agitam-se tambem. Eis o que um telegramma da U. P. manda dizer do congresso da Liga da Juventude Indiana, reunido em Paris:

"A Liga da Juventude Indiana realiso hoje a sua primeira sessão sob a presidencia de Subbaas Chandras Bose. Os assistentes levantaram muitos vivas á "revolução da India", tendo sido aclamado com entusiasmo o presidente, que num longo discurso, suggeriu a fundação de uma Republica Socialista Indiana.

Chandras Bose declarou que a liberdade da India poderia ser obtida mediante a organização de um governo de camponeses e operarios, mostrando-se favoravel á abolição de castas e á intensificação do "boycott" dos productos britannicos.

Já está á venda em todas as Livrarias

— PREÇO 2\$000 —

"S. Paulo - Metropole do Brasil - Colonia"

Este pamphleto, baseado em estatísticas officias de S. Paulo e da União, balanços do Banco do Brasil e Banco do Estado de S. Paulo, no testemunho de paulistas dos mais notaveis e de consagrados economistas insuspeitos, prova que os plutocratas de S. Paulo, alliados ao imperialismo estrangeiro, fizeram de S. Paulo a sub-metropole do Brasil-Colonia em prejuizo de toda a Nação.

Alguns capitulos e epigraphes:

OS PLUTOCRATAS DE S. PAULO E O GENERAL TAVORA — OS PLUTOCRATAS DE S. PAULO AÇAMBARCAM A MAIOR PARTE DO DINHEIRO DA NAÇÃO — A FALTA DE CAPITAES NO NORTE CONCORRE PARA O SEU ATRAZO — O GENERAL TAVORA DISSE A VERDADE — O SNR. WASHINGTON MANDA DAR DINHEIRO A' BESSA — A UNIÃO LEGISLA EM PROVEITO DOS PLUTOCRATAS DE S. PAULO — O QUE DIZ O SNR. MORAES BARROS — A OPINIÃO DOS COMPETENTES — SABOTAGEM DE LAZARD BROTHERS — OS CREDORES IMPÕEM A SUA VONTADE — A EXTORSÃO DOS INDUSTRIAES AO POVO BRASILEIRO — OS «FILHOS DE PAPAÉ» GOZAM E O JECA MOUREJA — AS ESTATISTICAS DOS PLUTOCRATAS E AS SUAS OMISSÕES — S. PAULO PAGA MAIS IMPOSTOS DO QUE OS OUTROS ESTADOS E O CONDE MATARAZZO PAGA MAIS DO QUE OS SEUS OPERARIOS... — O ALCOOL DEU NA CABEÇA DO CONDE — O COMMERCIO DE CABOTAGEM E OS CABOTINOS — AS DIVIDAS DOS ESTADOS COMPARADAS COM A DE S. PAULO — O SALDO DA BALANÇA COMMERCIAL E DE CONTAS — COMO PAGAR A DIVIDA EXTERNA? — OS POBRES E' QUE PAGAM TODOS OS IMPOSTOS — UM ESTADO DENTRO DO ESTADO — COMO SÃO PERTURBADAS AS LEIS ECONOMICAS — O «DUMPING» A' CUSTA DA NAÇÃO — A PRODUÇÃO BASEA-

DA NA PROTECCÃO — OS «PAPOS» EM ACÇÃO E O PERIGO COMMUNISTA — MEIOS DE ROUBAR SEM IR PARA CADEIA — A ARTE DE ROUBAR SEM DEIXAR PROVAS — O SNR. EPITACIO PESSOA E A VALORIZAÇÃO — COMO OS PRESIDENTES PODEM GANHAR MILHÕES — COMO FICAM RICAS AS AUTORIDADES POLICIAES — COMO SE PODE EXPROPRIAR DE ACCORDO COM A LEI — OS CONTRABANDOS NOS TEMPOS DE EPITACIO E BERNARDES — O SENADOR JERONYMO MONTEIRO NEGOCIANTE DE PAPEL — OS «VON TAINHA» ERAM OS TUBARÕES DO CONTRABANDO — OS JORNALISTAS TAMBEM LEVAVAM O DELLES — A GUERRA DAS TARIFAS — CINATO, BERNARDES E O CAMBIO — BERNARDES PODERIA GANHAR MUITO DINHEIRO NO JOGO — A ADVOCACIA ADMINISTRATIVA E O BANCO DO BRASIL — AS NEGOCIATAS EM OBRAS PUBLICAS — O IMPERIALISMO ESTRANGEIRO, A IGREJA E OS JUDEUS RICOS — AS PROMESSAS DA «ALLIANÇA LIBERAL» — A ALMA SINISTRA DE FONTOURA NO CORPO DE LUZARDO — QUEM DOMINA O BANCO DE EMISSÃO DOMINA O BRASIL — 90% DO POVO BRASILEIRO ESTÁ COM A ESQUERDA REVOLUCIONARIA — TODAS AS PESSOAS VALIDAS DEVEM TRABALHAR — O IMPOSTO UNICO E A LEI DO VENTRE LIVRE — PRECISAMOS PRODUZIR MUITO MAIS — O POVO RUSSO QUE ERA BEBEDO E PREGUIÇOSO CAMINHA PARA A HEGEMONIA DO MUNDO — A ACÇÃO DA IGREJA E A EDUCACÃO RELIGIOSA SÃO AS PRINCIPAES CAUSAS DE ATRAZO DO BRASIL — A IGREJA, OS MONARCHISTAS DEMOCRATICOS, OS CATHOLICOS LIBERTADORES, OS GENERAES DE MÃOS LIMPAS, MINAS, BERNARDES, EPITACIO; EIS OS INIMIGOS DA REVOLUÇÃO.

PEDIDOS A

"O Homem do Povo"

Praça da Sé n. 9 — Palacete Rolim — Telephone 2-2069

Matutino de Critica Economica e Social

antartica

os grandes productos do mercado cervejas - licores

o folhetim do homem do povo

no paiz da gente nua

BANHO COMPLETO

cia mergulhava na água até ao pescoço.

Havia na água umas trinta pessoas. Nandando ou simplesmente de mólho, a assistências. Mas, ao fim dum minuto, senhores e damas, tendo vindo cumprimentar o professor, compreendi que os mercadores de fatos de banho não fariam ali fortuna.

O pai, a mãe, vizinhos com a sua progenitura, sem constrangimento. As crianças são examinavam com alguma insistência o recem-de procriação, pelo menos sôbre a maneira de com elles se servirem. E mais... as camas são contiguas, como disse, nos chalets...

O senhor Hugo apresentou-me. Sem dúvida a minha qualidade de francês valeu-me olha-

res mais demorados. Naquella altura ter-me-ia sentido mais á vontade, com calças de cabouqueiro numa recepção da Côte de Inglaterra.

Não me demorei a atirar-me á água. E na água, caramba, tudo caminhou bem. Sem dúvida, de tempos a tempos, dois selos que, se assim o posso dizer, faziam a prancha, um tronco peludo de prussiano chamava-me á realidade, escondida sob a decência da água; mas eu, eu podia... dissimular.

Contudo foi preciso sair. Atrazel-me. Era o único agora que estava no lago. O implacável Hugo chamou-me.

Quando cheguei ao meio do circulo humano, bateu-me amigavelmente no ombro.

— Ora ainda bem! E os franceses que passam por não gostar da água...

Um senhor barbudo devia estar perto dos cinquenta, uma dama que contava quarenta outonos de frutos pesados, interrogavam-me sôbre a viagem.

Cada vez que os meus olhos se dirigiam á parte central dos seus corpos, levantava-os vivamente, contemplando o cimo ponteagudo duma cabana, tanto e tão bem que a dama, mais curiosa que o seu esposo, em breve me perguntava o que podia interessar-me de tal maneira a quinze pés do solo.

Dirigimo-nos todos para junto dum chalet onde se cozinhava ao ar livre.

Os rapazes partiram a buscar lenha sêca; os homens instalaram uma fomalha com pedras, as mulheres descascavam e cortavam os legumes. Uma gorducha matrona tinha instalado um moinho de café entre os joelhos, e, a cada movimento do braço, os seios balançavam como duas enormes péras "Duchesse".

— Faz mal, pensei, em sacudir assim a pe-reira; os frutos podem cair.

Contudo, a pouco e pouco, familiarisava-me com o seu estado de primitivo. Sem dúvida, examinavam com alguma insistência o recem-chegado; mas era visivelmente a minha cara que olhavam. O resto parecia não os interessar. Por mim, procurava conservar igualmente os meus olhares á altura das cabeças, e foi só depois de passada mais de uma hora que constatei que a maioria das mulheres tinham uma pele encantadora, fresca, rósea e lisa, e que as ancas das raparigas, mesmo nas magras, possuíam aquella amplitude que levava Bismark a augurar bem das maternidades futuras.

Sim, serão máquinas famosas para fabricar soldados.

p. l. royer

(Continúa).

h o n t e m , h o j e , a m a n h a n

a desillusão das victorias burguezas

fala ao "homem do povo" um soldado revolucionario, foragido de Itararé

A revolução de 5 de Julho tornou-se victoriosa com o movimento de Outubro. Os seus mais graduados e fallados chefes estão donos do poder politico e militar. Não resta a menor duvida que os "patriotas" victoriosos já tenham tido tempo para demonstrar, ao povo a sua capacidade constructora e o seu espirito revolucionario. Já é tempo, pois que da massa anonyma aonde se caldeou e formou o elemento decisivo para a victoria, surja a necessidade da sua opinião, do seu julgamento.

O "Homem do Povo", neste sentido, foi conversar com um veterano da campanha de 24 e da Columna Prestes, ha pouco chegado, fugido, de Itararé, aonde o tinham enviado para abrir uma picada, numa matta bruta que existe lá. E elle então nos contou que depois da internação da columna em Gayba, veio para S. Paulo afim de guardar a casa de um chefe que vinha conspirar aqui. Foi enviado prá tudo que é recanto do paiz, levando bombas e fuzil. Tomou cadeia e cano de borracha em quasi todas as prisões do Brazil. Viveu comendo os restos da marmitta daquelles que servia. Foi cão de fila 3 annos. E um dia elle foi pro Rio Grande, prá pegar no "pezaço", pois, a Revolução ia sair. No dia 3 de Outubro ella sahiu. Elle veio até Itararé. Tomou um tiro. Saiu sangue pela bocca. Mas não desanimou. Veio até S. Paulo. Com aquelles a quem elle sempre tinha servido pensando que eram os seus chefes e que iam velar por elle e pelos outros companheiros oprimidos.

Veio a victoria. Houve bebedeira. De alcool e lenço vermelho. Elle pensou que agora ia

mesmo acabar com os seus inimigos, mas, dias depois, tendo brigado numa rua, foi preso e mandado para o Gabinete. Lá encontrou o mesmo delegado que ha 2 annos lhe prendera e dava com a borracha. De novo apanhou como no tempo antigo. E quem batia nelle era o mesmo carcereiro de outro tempo.

Lá encontrou tambem um preso que elle tinha conhecido nas masmorras do Cambucy e que já naquelle tempo dizia que a "revolução que elle andava trabalhando, não vinha servir de nada. Porque era feita pelos graudos. Vinha servir para os graudos. Elle que esperasse."

Então aquelle companheiro começou a fallar mostrando que uma revolução só resolve a vida do soldado, quando é feita por elles soldados, sem chefes e sem mandões. São os proprios soldados que escolhem os seus companheiros que vão commandar."

Elle saiu da cadeia. Ouviu dizer que os chefes andavam querendo brigar de novo. E que elle ia ganhar um fuzil. Prá servir novamente de escada e de bucha.

Foi nessa altura que elle começou a comprehendere o logro em que tinha caído, elle e os seus companheiros, servindo de escada para os grandes. Agora elle sabe que as brigas dos mandões só interessam a elles. Os soldados só são chamados na hora do fogo. Depois são jogados prá abrir picada...

Quando o antigo combatente da columna vinha contando a sua vida miseravel, antes e depois, da victoria da revolução, e da mentira

dos chefes, nós, lhe perguntamos o que elle pensava de Luiz Carlos Prestes.

Os olhos do caboclo brilhavam. E elle disse: "Este tá dizendo que está com os soldados. Que está contra os grandes. Que só toma parte na lucta com os soldados e operarios. Sob a direcção da classe dos pobres. Nós hoje não temos mais chefes. Temos a nossa classe: Só luctamos pelos direitos dos pobres contra os ricos.

E por que mandaram você prá Itararé?
— "E" a nossa sina. Abrir caminhos para os outros."

E você se conforma com isto?
— "Não. Eu agora não vou ser mais bucha de canhão para servir de degrau prá ninguém. Eu agora vou luctar alliado aos meus companheiros para a victoria da minha classe."

O antigo soldado que carregava a marmitta e guardava a casa daquelles que elle julgava seus donos e salvadores, estava mudado.

Na prisão elle fizera relação com um revolucionario de verdade.

E agora ia dizer aos seus companheiros que não fossem mais tolos prá morrerem num outro Itararé. Elle já tinha consciencia de que era um homem. E que a consciencia dos outros homens como elle despertava, formando a consciencia da sua classe.

Para não servir mais de escada, mas, para luctar prá elles mesmos.

Fizemos-lhe uma ultima pergunta:

Então v. não toma parte mais em revolta?

— "Não. E vou dizer aos meus companheiros prá não tomarem tambem. Prá esperarem a nossa hora. Ella tambem não tarda!"

para revistal-a com medo que passa-se algum bilhete, elles collocavam o nariz tão perto da marmitta para revistal-a que eu perdia a pouca vontade que tinha de comer.

Emfim meu amigo, no Gabinete da Rua dos Gusmões vi horrores; uma morphetica em promiscuidade com os demais presos e servindo-se pelos mesmos pratos e canecas que os outros.

Uma menor de 8 annos presa com o pae entre os malandros de toda a especie, menores sem conta, creanças de 8 e 10 annos, que de lá certamente sairão com todas as aptidões para o crime: é isto em síntesis o que lhe posso contar com respeito aos celebres xadrezes da Rua dos Gusmões.

*

De lá fomos transferidos, digo que fomos porque junto commigo foram outros 8 operarios suspeitos tambem de communismo, para a Immigração, o novo Cambucy da Novissima Republica.

Ficámos incommunicaveis por todo o tempo. Lá comparado com o tratamento dos Gusmões é um paraizo, porém é como diz o adagio: são as luvas de peliça que entram em acção, nenhuma comunicação da familia, fechado num cubiculo de 3 metros por 1 1/2 sem poder sahir a não ser para as necessidades fisiologicas indispensaveis. Lá completei o mez com a mesma roupa e por vezes teve de bancar a lavadeira. A bem da verdade, recebiamos visita medica diariamente, porém atrevo-me a dizer que esta visita constitue uma ironia; num cubiculo estreito, humido e frio não é possivel ter saude! nem com o concurso de todos os medicos havidos e por haver.

as nossas prisões

só mudou o local de tortura o que é o presidio da Rua dos Gusmões

Uma das teclas maiores em que bateu a campanha revolucionaria, antes de Outubro, foi o estado immundo e lobrego dos carceres paulistas. Quem não se lembra da campanha levantada a favor dos presos "de idéas" que apodreceram sem processo no Cambucy!

O povo em 24 de Outubro queimou a notavel masmorra onde esteve a figura forte de proletario que é Henrique Covre.

Se ha um ponto em que a minima noção de moralidade e de logica exige dos revolucionarios agora no poder uma mudança — é esse dos encarceramentos sem processo e das prisões deshumanas. Foram as duas campanhas que deram a adhesão popular mais ampla á revolução — a da liberdade de imprensa e a dos carceres horroresos onde se jogam pobres sôres indefezos.

Afim de chamar a attenção esclarecida do Coronel João Alberto, do General Miguel Costa e do Dr. Florivaldo Linhares, ex-alumno de Heidelberg, damos abaixo as impressões de um operario que foi preso recentemente e que denuncia o novo "Cambucy" que é o presidio da Rua dos Gusmões.

Eil-a:

Em primeiro logar a minha prisão foi effectuada, em virtude de eu ter ido retirar correspondencia que pertencia a Confederação Geral do Trabalho do Brasil, organização operaria legal, que fazia as suas publicações na imprensa desta capital, correspondencia esta que foi confiscada pela policia.

— Depois de preso onde o levaram?

Levaram-me para o Gabinete da Rua dos Gusmões, em cujos xadrezes immundos passei tres dias... que me pareciam tres annos.

O amigo que já foi preso outras vezes, terá notado a differença, preguntamos.

Qual mudar nada, e se mudou é para peor, posso contar-lhe horrores que o deixarão assustado: Logo na minha entrada fui recebido por esta manifestação que reflecte toda uma mentalidade: O carcereiro diz-me textualmente que me podia dar por feliz de ter chegado lá com vida, fui fechado num xadrez immundo, tendo por companheiro um chauffeur que, preso pela primeira vez, e vendo tanta deshumanidade pensava já em suicidar-se, eu tranquilizei-o e elle foi posto em liberdade ao dia seguinte.

A truculencia dos carcereiros com raras excepções é uma cousa inacreditavel, tratam os presos como se fosse uma manada de porcos; quando é para entrar no xadrez, ai de quem se atreve a protestar! a cella o espera e os baldes de agua que não são nada agradaveis...



SAUDE -- AMOR... E

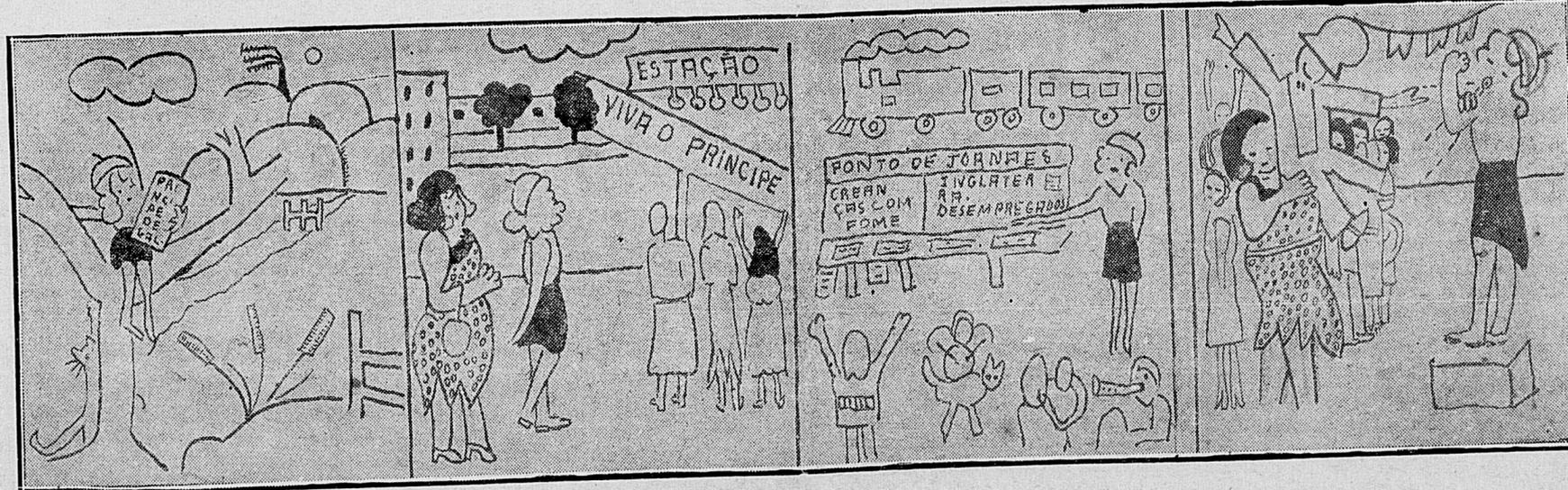
Café PARAVENTI

é essa a felicidade de todos os homens do povo

A hola no Gabinete é simplesmente intragavel, especialmente para que se possa ver o seu acondicionamento nos pratos sujos de alumínio: nem a boia que vinha da minha casa eu comia, porque desde o xadrez onde eu estava podia ver os metodos que empregavam

E' só o amigo que foi preso?
— Não senhor, lá tinha mais dois operarios, um do interior de S. Carlos que já faz mais de 2 mezes que se encontra preso e o graphico Antonio Ribeiro. Lá ficaram a espera da liberdade.

m a l a k a b e ç a f a n i k a e k a b e l l u d a



Kabelluda soube que o Principe gostava muito das brasileiras

Resolveu ir á estação

Mas soube que na Inglaterra havia fome

E resolveu bancar a nacionalista